

O Brasil inteiro procura soluções

Depois do susto causado pela inflação no exercício de 1980, quando foram atingidos os três dígitos tão temidos pelos economistas, as autoridades monetárias tomaram medidas de emergência para reduzir esta taxa. Essas medidas, baseadas na necessidade de "enxugar" o meio circulante através de restrições ao crédito; da redução do consumo e, portanto, da importação de petróleo; de modificações na política salarial do controle dos gastos do governo, suscitaram debates entre as várias correntes do pensamento econômico nacional. Há economistas que garantem que o combate à inflação poderia ser feito com

um custo social mais baixo, e segmentos do empresariado acusam a iminência de um estado recessivo causador de altos índices de desemprego e queda da produção.

Ainda mais que a elevada dívida externa do País exigiu a colocação de uma ambiciosa meta de exportações: o Brasil, segundo o governo, precisará vender US\$ 26 bilhões no mercado externo para, com um superávit de US\$ 1 bilhão, conseguir manter suas reservas internacionais em nível aceitável.

Por outro lado, apesar das reclamações das classes rurais contra os baixos preços mínimos fixados para seus

produtos, existe a perspectiva de uma boa safra, que pode ser decisiva para os dois programas básicos da economia brasileira: atingir a meta de exportações e formar estoques reguladores dos preços internos dos alimentos, essenciais no combate à inflação. Nesta luta, o objetivo governamental é reduzir para cerca de 95% a taxa do exercício.

Como o combate à inflação é incompatível com as altas taxas de crescimento econômico, o País tem exigido das classes produtivas sacrifícios notáveis, em todas as frentes da luta pelo desenvolvimento.